

Utilização de métodos quantitativos na avaliação de coleção *

The use of quantitative methods in collection evaluation

IVONE GUERREIRO **

MARIA EUGÊNIA A. ANDRADE ***

MÔNICA C. PITTELLA ****

VILMA A. G. DA CRUZ **

Análise dos diversos métodos quantitativos que podem ser utilizados na avaliação de coleções de bibliotecas, realizados em função dos usuários e da literatura de determinada área.

Um dos objetivos de qualquer tipo de biblioteca é atender as necessidades informacionais de seus usuários. Admitindo como verdadeira esta afirmação, uma coleção adequada é condição *sine qua non* para que a biblioteca possa atingir a esse objetivo. Mas, a certeza dessa adequação só pode ser obtida mediante avaliação da coleção, cujos resultados permitam, em tempo, as devidas correções.

* Trabalho apresentado no Curso de Avaliação de Serviços Bibliotecários.

** Professoras do Departamento de Biblioteconomia da Fundação Universidade Estadual de Londrina.

*** Bibliotecária da Escola de Engenharia da UFMG.

**** Professora da Escola de Biblioteconomia da UFMG.

Avaliar uma coleção é o processo de analisar, calcular ou estimar o valor ou a valia de uma coleção em relação à clientela a ser servida. Considera-se coleção todos os tipos de materiais que formam o acervo de uma biblioteca, desde os materiais mais tradicionais como livros e periódicos até os mais modernos como discos, fitas, slides, etc.

A avaliação da coleção tem como objetivos:

- a) Determinar a adequação ou qualidade da coleção relativamente aos usuários;
- b) obter uma compreensão mais exata sobre o campo, profundidade e utilização da coleção;
- c) obter subsídios para o planejamento da coleção;
- d) Retificar inadequações no desenvolvimento do acervo, verificando os pontos fracos da coleção de modo a favorecê-los nas próximas alocações de recursos;
- e) Obter justificativa para aumento dos recursos financeiros;
- f) Identificar materiais obsoletos ou pouco usados para retirá-los da coleção (descarte).

Bonn (1) e Lancaster (3), entre outros autores, identificam dois tipos de métodos para se avaliar a coleção: os quantitativos e os qualitativos.

Neste ensaio serão discutidos os métodos quantitativos, entre os quais destacam-se:

TAMANHO ABSOLUTO DA COLEÇÃO

De acordo com este método, a avaliação é feita através da contagem bruta da coleção. A validade deste método é baseada no pressuposto de que existe relação

entre o tamanho da coleção e a sua capacidade de atender à clientela. Entretanto, considerando a realidade brasileira, este método poderia levar a distorções nos resultados da avaliação, visto que a maioria de nossas bibliotecas não possui política de descarte e tampouco seleção das doações recebidas.

O tamanho considerado pelos autores estrangeiros, quando da utilização deste método, está distante do tamanho do acervo de nossas bibliotecas.

AVALIAÇÃO DA COLEÇÃO POR FÓRMULAS

Alguns autores, como Clapp e Jordan, Carter e Beasley, apresentam fórmulas matemáticas para avaliação do tamanho da coleção, incluindo variáveis como: recursos, população servida, circulação, capacidade de pesquisa, etc.

Acredita-se que a maior contribuição de tais fórmulas para as bibliotecas brasileiras seja o aproveitamento de sua metodologia, visto que aquelas são baseadas em padrões e estatísticas estrangeiras, pouco aplicáveis à nossa realidade.

• EQUILIBRIO DOS ASSUNTOS

Este tipo de avaliação consiste na análise estatística da coleção por classes de assuntos, por duplicatas, por autores, bem como por relação aos cursos oferecidos (no caso de bibliotecas escolares e universitárias).

A principal vantagem desse tipo de avaliação é detectar os pontos fracos e fortes da coleção bem como demonstrar a tendenciosidade na seleção, se houver. Revela ainda as más correlações com as necessidades dos usuários ou com padrões recomendados.

A aplicação desse método é viável nos diversos tipos de bibliotecas considerando que grande parte delas realiza levantamentos periódicos com o objetivo de verificar os livros perdidos ou não devolvidos. Nesse caso, os objetivos dessa tarefa poderiam ser aplicados de modo a se obter dados para avaliação da coleção.

* PEDIDOS NÃO ATENDIDOS

Um dos métodos mais úteis de se avaliar a coleção consiste no registro estatístico dos pedidos feitos pelos usuários e que a biblioteca não conseguiu atender.

O fato da biblioteca possuir uma estatística muito alta de solicitações não atendidas significa que seu acervo não está correspondendo aos interesses da clientela e por isso a política de seleção deve ser modificada.

Esse método pode ser facilmente aplicado através do pessoal disponível na biblioteca para o empréstimo e referência. Não exige técnicas estatísticas sofisticadas e por isso a sua utilização por bibliotecários brasileiros, geralmente desprovidos de formação estatística, é viável.

EMPRÉSTIMO ENTRE BIBLIOTECAS

O empréstimo entre bibliotecas é uma realidade aceita, pois nenhuma biblioteca consegue ser auto-suficiente em termos de coleção, principalmente no Brasil, onde a maioria das bibliotecas possui restrições orçamentárias.

Esse tipo de empréstimo pode ser utilizado como meio de se avaliar a coleção através da proporção deles no total de solicitações apresentadas.

De acordo com Bonn (1) espera-se que uma biblioteca tenha condições de atender entre 90% a 95% das

solicitações feitas pelos usuários. Poderia se aceitar uma proporção menor do que 90% nos casos especiais em que a biblioteca possua uma verba irrisória para aquisição de material bibliográfico.

Um cuidado que deve ser tomado ao se utilizar esse método é observar se os empréstimos entre bibliotecas não são feitos apenas para atender as necessidades de um único usuário. Como exemplo, pode-se citar o caso de um estudante de pós-graduação que necessita de material de pesquisa bem específico durante a feitura da dissertação.

Infelizmente no Brasil tanto a realização do empréstimo entre bibliotecas como as estatísticas desse empréstimo são vistos com restrições pela maioria das bibliotecas.

PADRÕES QUANTITATIVOS

A elaboração e o emprego de padrões para formação de coleções em bibliotecas brasileiras não é uma constante. Comumente são utilizados padrões estrangeiros, o que leva a distorções nos resultados da avaliação de uma coleção por esse método. Deve-se observar que os padrões mínimos para um determinado tipo de biblioteca no estrangeiro podem representar um nível ótimo para as nossas bibliotecas na mesma situação.

O padrão quantitativo mais utilizado no Brasil é o número mínimo de títulos de livros que é exigido pelo Ministério da Educação e Cultura para reconhecimento de curso de graduação. É um padrão discutível, visto que são exigidos 1000 títulos na área do curso, sem uma verificação se são ou não pertinentes ao assunto ou se já estão obsoletos. Esse padrão, ao invés de servir de estímulo para o desenvolvimento do acervo, leva a um estado de acomodação.

TAXA DE CRESCIMENTO

A taxa de crescimento da coleção de uma biblioteca, de um ano em relação a outro, pode ser considerada um método quantitativo de avaliar a coleção.

A utilização da taxa de crescimento como único método pode apresentar uma visão distorcida da coleção. Uma biblioteca pode apresentar uma alta taxa de crescimento e, no entanto, estar adquirindo itens de pouca relevância para seus usuários ou ainda apresentar essa taxa porque sua política de descarte está deficiente ou simplesmente não existe.

USO DA COLEÇÃO (estatística de circulação e uso na biblioteca).

As estatísticas de uso (empréstimo domiciliar e uso na biblioteca) podem ajudar na avaliação de coleção ao se analisarem os dados sobre tipo de materiais, tipo de usuário, idade do material e variações no uso devidos à época do ano. Essa análise é importante para determinar que áreas da coleção são mais usadas e quais as menos usadas. Através desses dados, o bibliotecário poderá formar a coleção e determinar o descarte.

Uma das críticas feitas a esse método de avaliação é que nem todos os materiais deixados sobre as mesas foram realmente usados, nem todos os usados foram deixados na mesa e que nem todos os materiais retirados para empréstimo foram realmente usados.

Infelizmente, os bibliotecários brasileiros, apesar de fazerem estatísticas de uso da coleção, quanto ao tipo, ao assunto, a língua, etc., não as utilizam para avaliá-la. São utilizadas somente para prestação de contas em relatórios oficiais.

DESPESAS DA COLEÇÃO

O valor monetário total da coleção como estatística de avaliação raramente pode ser usado como método único. Entretanto, as despesas correntes, ao lado de outros procedimentos estatísticos, têm sido recomendados como medidas aceitáveis para avaliação de coleções, já que uma coleção depende em grande parte de seu suporte contínuo tanto em relação a materiais quanto ao desenvolvimento profissional.

CONCLUSÃO

Os métodos quantitativos existem em maior número do que os qualitativos, entretanto o bibliotecário não deve se limitar à utilização de apenas um tipo. O ideal é a combinação dos dois.

Por menos subjetivos que sejam os métodos quantitativos, o bibliotecário não poderá prescindir de um exercício de julgamento. E para esse julgamento o bibliotecário necessita tanto de informações de caráter quantitativo como qualitativo. A questão se resume no julgamento do bibliotecário e na sua tomada de decisão, a qual, naturalmente, deverá ser bem fundamentada.

A medida de desempenho das coleções deve ser realizada em função do usuário e da literatura existente sobre os assuntos.

**Analysis of the main quantitative methods
that can be used in the evaluation of library
collections.**

BIBLIOGRAFIA

1. BONN, A. Evaluation of the collection. **Library Trends**, 22 (3):265-304, Jan. 1974.

2. IFIDON, S. E. Qualitative/quantitative evaluation of academic library collections: a literature survey. *Int. Libr. Rev.*, **8**:229-308, 1976.
3. LANCASTER, F. W. Evaluation of the collection. In:———. **The measurement and evaluation of library services**. Washington, Information Resources Press, 1977. p. 165-206.
4. MOSHER, P. H. Collection evaluation in research libraries: the search for quality, consistency and system in collection development. *Library Resources & Technical Services*, **23**(1):16-31, Winter, 1979.